



## EDITAL

----- MIGUEL JORGE DA COSTA GOMES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:-----

----- TORNA PÚBLICO que a Câmara Municipal, em reunião realizada em 14 de Março de 2014, deliberou aprovar o Itinerário do Caminho Central Português de Santiago no Concelho de Barcelos, o qual consta do documento anexo ao presente edital e dele faz parte integrante.-----

----- Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados na página e boletim electrónicos do Município, nos termos dos n.ºs 1 e 2 do artigo 56.º do regime jurídico das autarquias locais, aprovado no anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro.-----

----- Paços do Concelho de Barcelos, 3 de Dezembro de 2014.-----

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

(Miguel Jorge da Costa Gomes)

A/C DAG

Câmara M. Barcelos  
Gabinete Apoio à Presidência

Registo Nr. **17.129|14**



17/03/14

BARCELOS  
MUNICÍPIO



## PROPOSTA Nº 21

### Assunto: Aprovação do Itinerário do "Caminho Central Português de Santiago no Concelho de Barcelos".

#### Considerandos:

1) A aprovação e consolidação do traçado do "Caminho Central Português de Santiago no concelho de Barcelos" é uma ação preponderante e estruturante para o desenvolvimento e proteção do Caminho de Santiago no seu curso pelo Concelho e pela Cidade de Barcelos;

2) Porque não existe, até à data, qualquer documento onde se legitime de forma oficial e inequívoca os traçados do percurso designado "Caminho Central Português de Santiago" no seu curso pelo Concelho de Barcelos;

3) Porque se tem verificado um conjunto de pressões por parte de outros municípios limítrofes do concelho e a ação de algumas entidades privadas e de indivíduos, na marcação de trajetos alternativos ou adulteração do percurso tacitamente definido como o Caminho Central Português a Santiago, motivados pelas mais variadas razões (por desconhecimento, por excesso de zelo, por confusão ou deficiente interpretação da tradição, por razões ou interesses comerciais de particulares ou de grupos económicos), contrariando os pressupostos que nortearam a definição daquele que se defende ser o percurso mais correto;

4) Porque o Caminho de Santiago não é um elemento estático, mas um percurso suscetível de registar evoluções ou alterações tendo em conta os agentes que sobre ele atuam, como seja, os municípios, as juntas de freguesia, as associações jacobéias locais, regionais e nacionais, os cidadãos vizinhos do trajeto ou os simples passantes e utilizadores anónimos do percurso;

Tendo por base estes pressupostos, submeto à apreciação e aprovação da Ex.ma Câmara Municipal o "*Itinerário do Caminho Central Português de Santiago no Concelho de Barcelos*", conforme o documento em anexo.

Barcelos, 11 de Março de 2014.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

(Miguel Jorge da Costa Gomes)

#### REUNIÃO ORDINÁRIA DE 14.03.14

Deliberado, por unanimidade, aprovar a presente proposta.

O Sr. Vereador Engº Manuel Marinho, eleito pelo MIB, apresentou a declaração de voto que se anexa e dá por inteiramente reproduzida para os devidos e legais efeitos.



---

## PROPOSTA PARA RATIFICAÇÃO DO ITINERÁRIO DO CAMINHO CENTRAL PORTUGUÊS DE SANTIAGO NO CONCELHO DE BARCELOS

*NO ÂMBITO DO PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO ENTRE O  
MUNICÍPIO DE BARCELOS E A ASSOCIAÇÃO ESPAÇO JACOBEOUS*

MUNICÍPIO DE BARCELOS

---

**7 DE MARÇO DE 2014**



**ASSOCIAÇÃO ESPAÇO JACOBEOUS**

Rua das Oliveiras, 26  
Edifício Junta Freg. S. Vicente  
4710-302 BRAGA (Portugal)

[geral@jacobeus.org](mailto:geral@jacobeus.org) – NIPC: 510 873 154

Compostela, para que as instituições que tem a seu cargo a salvaguarda, defesa, proteção, valorização e manutenção do Caminho de Santiago no seu curso por Barcelos tenham uma base de trabalho idónea e sufragada pelos representantes democráticos do município.

São objetivos desta proposta:

- Consolidar o traçado do Caminho Central Português a Santiago no seu curso pelo Concelho e pela Cidade de Barcelos;
- Contribuir para a estabilização dos percursos do Caminho Central Português enquanto tronco da rede viária jacobea portuguesa;
- Reforçar o papel do Município de Barcelos, enquanto agente da promoção e salvaguarda do Caminho Central Português a Santiago.

### **3. LENDA, TRADIÇÃO, HISTÓRIA**

Segundo a lenda, após a dispersão dos Apóstolos pelo mundo, Santiago foi evangelizar as regiões longínquas da Hispânia, tendo-se demorado na Galiza. Quando voltou à Palestina, no ano 44, foi preso e decapitado, a mando de Herodes Agrippa I, neto de Herodes o Grande. Dois dos seus discípulos, Teodoro e Atanásio, roubaram então o corpo do mestre e rumaram à Galiza, tendo sepultado as relíquias do Santo em Iria Flávia.

Passados muitos séculos, à volta de 820, o ermitão do bosque de Libredón, de nome Pelágio (ou Paio), observou durante algumas noites seguidas uma “chuva de estrelas” sobre um monte do bosque. Avisado das luzes, o bispo de Iria Flávia, Teodomiro, ordenou escavações e encontrou uma arca de mármore com os ossos do santo e dos seus discípulos. Reconhecendo-se a descoberta milagrosa, foi erigida uma capela para proteger a tumba do apóstolo no Campo das Estrelas, o *Campus Stellae*, que deu origem à palavra Compostela.

No tempo em que o Reino das Astúrias começava a expandir-se para os territórios dominados pelos árabes que haviam ocupado a Península Ibérica um século antes, a descoberta das relíquias de um Apóstolo num local inóspito da Galiza foi visto como um sinal de Deus e de Cristo para se devolver à fé cristã os territórios ocupados pelos muçulmanos, pelo que depressa o poder político e as autoridades religiosas capitalizaram o valor simbólico deste milagre. O rei asturiano Afonso II

percebeu a importância das relíquias de um santo próximo a Jesus para a luta contra os árabes, tendo patrocinado fortemente a organização da igreja, e foi dele a intenção de se construir o primeiro templo erguido sobre o túmulo do santo. São Tiago tornou-se, em pouco tempo, o símbolo e a invocação na luta contra os muçulmanos.

Compostela começou então a receber os peregrinos do ocidente cristão, tornando-se um importante centro de peregrinação, a par de Roma e de Jerusalém. A mentalidade medieval contribuiu de sobremaneira para o desenvolvimento das grandes peregrinações, já que durante a Idade Média vigorou uma forte angústia perante o sagrado e fundamentalmente o medo do Juízo Final. Este facto motivou um grande fluxo de peregrinos, que peregrinavam aos lugares santos por devoção, por penitência e, principalmente, pela busca da indulgência. E, em último caso, peregrinava-se para conhecer outras paragens, outros povos.

No século XII foi publicado um livro intitulado *Liber Sancti Jacobi*, atribuído ao Papa Calixto II, conhecido como o *Codex Calixtinus*, onde se dava conta das principais etapas e pontos de assistência ao longo do trajeto de peregrinação desde a França até Compostela. É costume aludir-se a esta obra como o primeiro guia de peregrinos do Caminho de Santiago, já que para além das descrições da estrada, dava nota das obras de arte que se podiam admirar ao longo do trajeto e até os costumes das populações abarcadas pelo percurso. Este livro é muito interessante para se perceber, não só a antiguidade da consolidação da rede de assistência ao longo de novecentos quilómetros do Caminho, mas também para se registar o percurso cada vez mais seguro e, principalmente, cada vez mais dotado de pontos de assistência a quem peregrinava, caso dos hospitais, dos mosteiros e das hospedarias, da fundação de templos e a construção de pontes.

A partir de então, assistiu-se à definição de uma rede de vários Caminhos, decalcando a rede viária medieval europeia e que desembocavam em Santiago de Compostela (ver Figura 1), sendo o mais percorrido o Caminho Francês, que atravessa os Pirenéus e cruza todo o norte da Península Ibérica. O segundo itinerário mais percorrido era – ainda é – o Caminho Central Português de Santiago.

O Caminho Central Português de Santiago constitui-se como a espinha dorsal de toda a rede de itinerários Jacobeus em Portugal, para onde derivam os outros itinerários secundários, caso do Caminho da Costa ou o Caminho do Interior (ver Figura 2).



Figura 1 - Rede Europeia de Caminhos de Santiago no século XV

O percurso do Caminho Central mais não é do que a estrada Real que ligava Lisboa ao Porto durante as Idades Média e Moderna, prosseguindo para Valença do Minho, onde se passava à Galiza. Por essa razão é muito frequente encontrar-se, nos relatos de viajantes dos séculos XV, XVI e XVII, a quando eles se dirigiam ou voltavam de Santiago de Compostela, a referência a Rates, Barcelos, Ponte de Lima, Valença, Tui, Redondela, Pontevedra, Caldas de Reis e Padrón, os locais mais importantes da estrada que ligava o Porto a Santiago.



Figura 2 – Itinerários do Caminho Português de Santiago em Portugal

É impossível dissociar esta estrada das viagens a Santiago de Compostela registadas nos anais da História por personalidades ilustres, como a Rainha Santa Isabel e o Rei D. Manuel I, Damião de Góis, Jerónimo Münzer, J.B. Confalonieri e Nicola Albani.

A existência de uma estrada que permitia um trajeto mais curto, mais seguro e mais cómodo, principalmente a partir das primeiras décadas do século XIV, por ocasião da construção das pontes

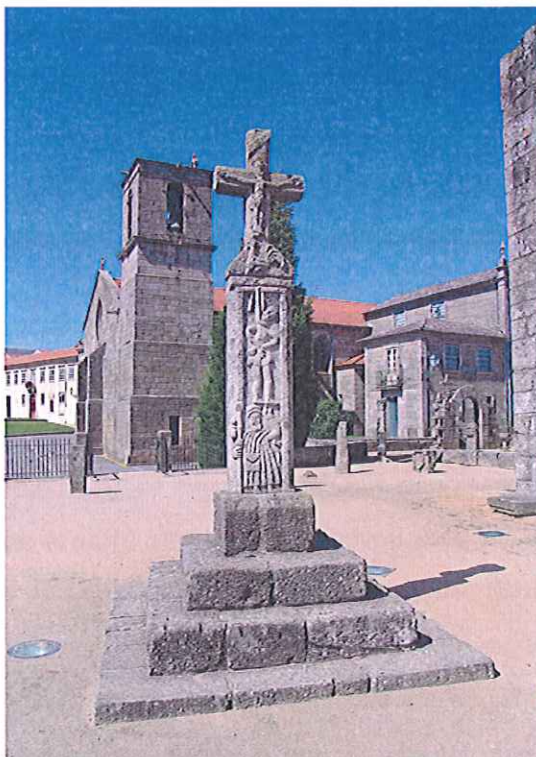
sobre o Cávado, em Barcelos, e sobre o Lima, em Ponte de Lima, constitui o eixo no qual entroncava a rede de caminhos jacobeus existente no território português. E às estradas onde circulavam os peregrinos de Santiago atribuiu-se o nome do destino da peregrinação, porque é pela sua paragem mais longínqua que se conhece o nome da estrada: o Caminho de Santiago.

A vila de Barcelos fundou-se junto a essa estrada, ao lado do vau de travessia do Cávado, em 1166 ou 1167, e o Termo de Barcelos, depois feito Condado em 1297, era atravessado na sua máxima extensão sul-norte por essa via. E sendo um centro urbano de interessante dimensão, com a construção da ponte sobre o Cávado, em 1325-1330, tornou-se uma referência na assistência aos peregrinos. Em Barcelos existiu um hospital instalado no Convento de Abade de Neiva desde os meados do século XII, instituído pela Rainha D. Mafalda, esposa de D. Afonso Henriques, ainda em funcionamento nos inícios do século XIV; e documentou-se um hospital na Vila, ao Largo do Apoio, desde o século XIII, hospital esse que deu origem ao hospital da Misericórdia, fundado nos inícios do século XV. Não eram infraestruturas exclusivas dos peregrinos, mas apoiavam todos quantos calcorreavam as estradas do Reino.

Um dos elementos mais ricos da ligação de Barcelos ao Caminho de Santiago é a Lenda do Cruzeiro do Senhor do Galo (ver Figura 3). Esta lenda, marcadamente de cariz Jacobea, vincou este território como um Museu Vivo do Caminho de Santiago, cujo símbolo maior é o tal cruzeiro, outrora situado junto à forca, em Barcelinhos, e hoje depositado no terreiro do Paço dos Condes. Este cruzeiro conta o milagre que São Tiago operou para salvar da morte um peregrino, injustamente acusado de roubo, tendo feito cantar um galo assado e segurado o justicado pelos pés, para que a corda da forca não o estrangulasse.

#### **4. BARCELOS NO CAMINHO DE SANTIAGO (EVOLUÇÃO DOS ITINERÁRIOS)**

Barcelos tem uma ligação muito estreita ao Caminho de Santiago e à tradicional Peregrinação Jacobea e a evolução urbana da vila, hoje cidade, devem-se à importância deste eixo. O concelho é atravessado pelo Caminho Português de Santiago numa extensão aproximada de 30 km. Sendo a cidade equidistante das extremas do concelho, a maioria dos Guias internacionais aconselham a percurso do Caminho por Barcelos em duas etapas, fazendo de Barcelos ponto de paragem obrigatória.



**Figura 3 – Cruzeiro do Galo**

Desde sempre que, quem Peregrinou, fez de Barcelos um ponto de passagem e paragem obrigatório. Aqui muitos descansaram, retemperaram forças e ganharam coragem para seguir rumo à meta – Santiago de Compostela. Esta dinâmica influenciou intimamente o desenvolvimento, económico, social e urbano da cidade de Barcelos. O Caminho de Santiago sofreu algumas mutações e alterações no seu percurso ao longo dos tempos, com influências no desenho urbano e nos eixos de crescimento urbano da cidade.

Até 1328-1330, data do final da construção da ponte medieval sobre o rio Cávado, os viajantes cruzavam o rio pelo vau existente junto à Fonte de Baixo, ou faziam a travessia de barca, no mesmo local, consoante as condições do caudal do Cávado. Seguiam, depois, pelo Fundo de Vila, passando pela Gafaria (ou Hospital dos Lázaros) que se situava logo à entrada do burgo, e seguiam pelo chamado Caminho ou Estrada de Ponte, em direção a Ponte de Lima. Neste período, a estrada medieval não cruzava no centro urbano que se desenhava em torno do Largo do Apoio.

A partir da abertura da ponte ao tráfego, a estrutura urbana de Barcelos conheceu uma revolução, porque a estrada permitiu a definição do centro urbano, cujo epicentro era o Largo do Apoio. Daqui partiam os principais arruamentos comerciais ou corporativos da vila e era naquele local que se



traçados modernos, caso das estradas nacionais ou municipais, optou-se pela manutenção dos traçados hodiernos, quando não é possível o desvio para percursos mais seguros ou com menos tráfego.



Figura 4 – Itinerário do Caminho Central Português de Santiago no Concelho de Barcelos

O traçado agora proposto apresenta as seguintes características em abono da sua integridade:

- É o percurso consolidado pela tradição e pelos relatos históricos de viajantes da Idade Média e Idade Moderna, em especial Nicholas von Popplau (1484) e Jean-Baptiste Confalonieri (1594);
- É o trajeto que articula a maior quantidade de elementos patrimoniais ligados ao Caminho de Santiago, a tradição, a toponímia e as obras viárias com as especificidades geográficas da região;
- É o percurso posto em evidência pela historiografia, por um conjunto de autores que se dedicaram à investigação das vias medievais portuguesas, das rotas, caminhos de peregrinação e assistência a viajantes da Idade Média, caso de Carlos Ferreira de Almeida, José Marques, Humberto Baquero Moreno, Carlos Brochado de Almeida e Sebastião Matos;
- É o percurso referido em todos os Guias Internacionais do Caminho Português de Santiago;
- É o percurso mais percorrido no concelho de Barcelos pelos peregrinos;
- É o trajeto mais curto, mais seguro e mais cómodo.

Sugerem-se, contudo, duas alternativas ao itinerário “principal”:

- a sul da cidade de Barcelos, derivando do cruzamento de Goios pela Estrada da Franqueira, que evita o percurso de potencial perigo para os Peregrinos pela EN306 e, em situações de exposição solar intensa ou de calor extremo, possibilitando a circulação por percursos com menor temperatura ambiente e menor exposição solar, possibilitando a fruição do miradouro da Franqueira e o percurso do Calvário da Franqueira ;
- a norte da cidade de Barcelos, por Abade de Neiva, pelo chamado Caminho de Santo Amaro, tratando-se do traçado “histórico” do Caminho de Santiago entre Barcelos e Abade de Neiva, derivando para o itinerário principal após a Capela de Santo Amaro, seguindo para a Igreja de Vila Boa.

Assim, o Caminho Central Português a Santiago, no seu curso pelo território concelhio de Barcelos, entra em Macieira de Rates pelo Alto da Mulher Morta, vindo de S. Pedro de Rates; e por aquele caminho segue à Freguesia de Courel até cruzar a Rua de Vilar e seguir à Rua de Penedo; por essa rua segue até entroncar na EM504 no sentido Courel - Gual, entrando nesta freguesia pela Rua do Quintão, virando para a esquerda na primeira interceção e continuar cruzando a Rua da Gandarinha

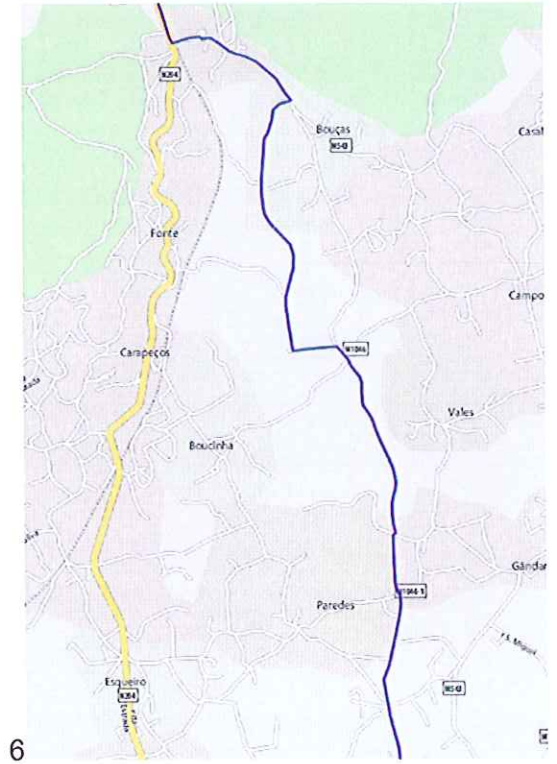
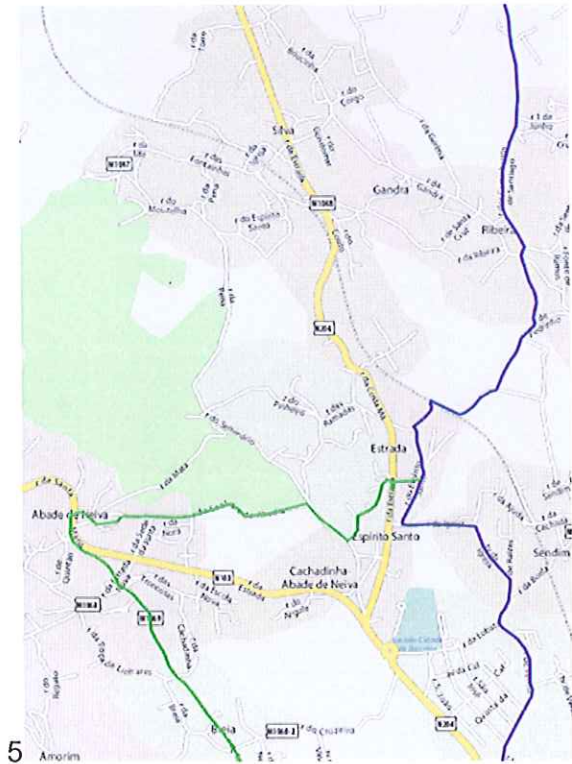
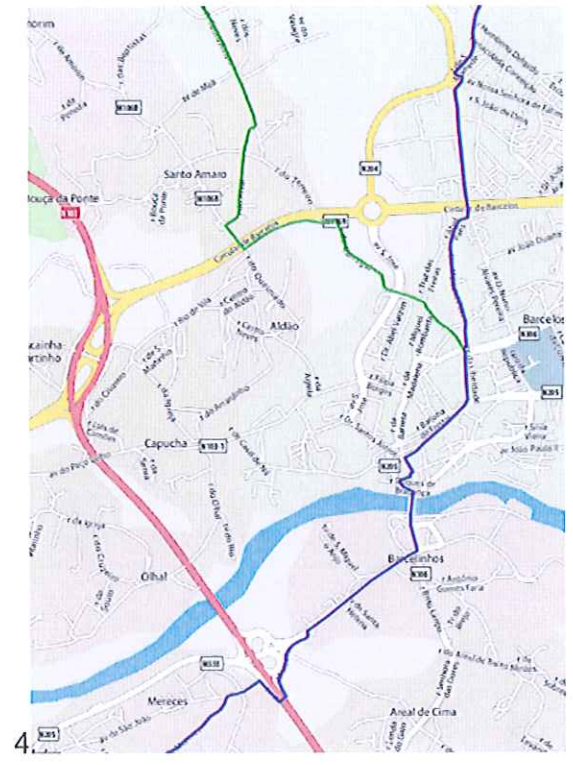
Toma-se então a Rua de Ufe de onde se passa à Rua do Caminho de Santiago, entrando na freguesia de Tamel S. Pedro Fins pela Rua de Sabariz e seguindo-se por ela até entroncar no CM1046 e seguindo por ele 100 metros vira-se à esquerda pela Rua da Igreja, até entroncar na M543 e acedendo à Portela de Tamel e dali à EN204, seguindo nela durante 455 metros, virando depois pela M549 em direção a Aborim, mas virando a 150 metros para norte, pelo Caminho da Estação e pela Rua Pe. António Costa Rosa, passando diante da igreja nova de Aborim. Dali cruza-se novamente a Linha do Minho do caminho de ferro e entra-se na Rua de S. Martinho e dali vira-se à esquerda para se tomar a Rua de S. Tiago, prosseguindo nela até se entroncar na Rua do Cruzeiro, convergindo esta na M549-1 e entrando-se na freguesia de Quintiães.

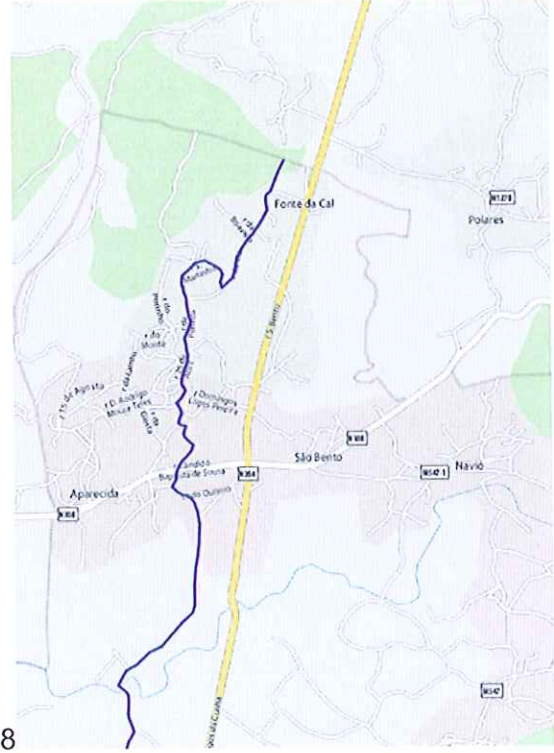
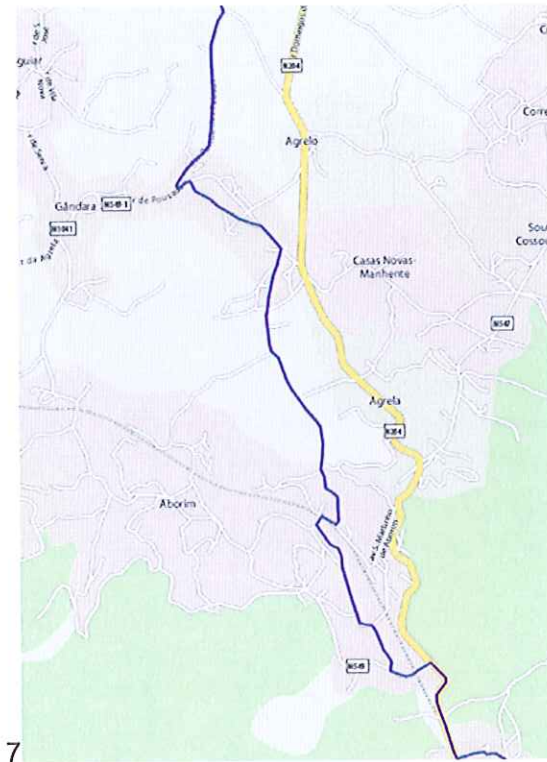
Passa-se à Rua da Gândara e ao Caminho de Santiago, para depois entroncar novamente na M549-1 para depois voltar à direita para a Rua da Ponte das Tábuas, já na freguesia de Aguiar, passando-se a Balugães na Ponte das Tábuas, seguindo-se depois pela Rua Bernardo José da Cunha, depois a Rua dos Reguengos até se cruzar a EN308; depois segue pela Travessa 25 de Abril e Rua 25 de Abril, chegando ao Largo da Fonte da Cal e prosseguindo ao Largo do Souto e pela Rua da Peneda, depois pela Rua de S. Martinho, entrando-se novamente na Rua da Peneda, virando depois pela Rua do Cambado, de se sai do concelho de Barcelos e entra na freguesia de Poiares, Município de Ponte de Lima.

A variante da Estrada da Franqueira deriva do Caminho Central no cruzamento da EN306, em Goios, virando para Pereira pela Rua de Nossa Senhora da Franqueira e seguindo por ela durante toda a extensão até à ermida de Nossa Senhora da Franqueira, onde vai convergir no CM1111 e seguindo por este em direção ao centro da freguesia Carvalhal, toma o percurso do Calvário da Franqueira nas imediações do Convento do Senhor Fonte da Vida, em Pereira, seguindo pelo mesmo percurso do Calvário até à Rua do Senhor do Horto e dali pela Travessa e Rua de S. João até à M555, onde converge com o traçado já apontado do Caminho Central Português, na freguesia de Carvalhal.

Nas Figuras seguintes (de sul para norte), e com base na fundamentação apresentada anteriormente, propõe-se a ratificação do seguinte itinerário do Caminho Central Português de Santiago no concelho de Barcelos.

A variante do Caminho Central Português a Santiago por Abade de Neiva deriva do traçado principal no Campo 5 de outubro, tomando a Rua Teotónio da Fonseca e seguindo pela Rua do Benfeito, cruza





**Figura 4 – Proposta a ratificar do itinerário do Caminho Central Português de Santiago no concelho de Barcelos**



MUNICÍPIO DE BARCELOS  
ASSOCIAÇÃO ESPAÇO JACOBÉUS

7 DE MARÇO DE 2014

---